



1

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

ATA N.º 3 – Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, realizada no dia 29 de junho de 2023

No dia vinte e nove de junho do ano de dois mil e vinte e três, pelas nove horas, nesta vila de Montalegre, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se a terceira sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Período Antes da Ordem do Dia:

1.1 – Expediente para conhecimento.

1.2 – Intervenções.

2– Período da Ordem do Dia:

2.1 – Apreciação e votação da ata n.º 2 da sessão ordinária do dia 29 de abril, do ano 2023.

2.2. Apreciação da informação escrita da Senhora Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25.º, e n.º 4, do artigo 35.º, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;

2.3. Restruturação dos Serviços e novas Unidades Orgânicas - Proposta;

2.4. Segunda alteração ao Mapa do Pessoal - Proposta;

2.5. Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais – ano 2023, segunda alteração modificativa ao Orçamento da Receita, segunda alteração modificativa ao Orçamento da despesa, segunda alteração modificativa ao Plano Atividades Municipais segunda Alteração modificativa ao Plano Plurianual Investimento – Aprovação;

2.6. Informação relativa aos compromissos plurianuais assumidos no ano económico de 2023. / artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, na redação dada pela Lei nº 22/2015, de 17 de março – Para conhecimento;

2.7. Pedido de apoio financeiro, formulado pela União das freguesias de Cambeses do Rio, Donões e Mourilhe, para a aquisição de um imóvel junto ao cemitério e capela Sra. dos Prazeres em Donões – Proposta;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

2.8. Pedido de apoio financeiro, formulado pela Junta de freguesia de Covelo do Gerês, para a concretização do projeto de reflorestação numa área próxima da Casa Florestal, na mesma freguesia – Proposta;

2.9. Contratos Interadministrativos de Cooperação a celebrar entre o Município de Montalegre e a União das Freguesias de Viade de Baixo e Fervidelas, União das Freguesias de Venda Nova e Pondras e União das Freguesias de Sezelhe e Covelães – Proposta;

2.10. Protocolo de Colaboração entre a Associação Agroflorestal das Terras do Barroso e o Município de Montalegre – Para conhecimento;

2.11. Protocolo de Colaboração entre a Coopbarroso, CRL, e o Município de Montalegre – Para conhecimento;

2.12. Protocolo de Colaboração entre a Comunidade Local dos Baldios de Cabril e o Município de Montalegre – Para conhecimento;

2.13. Protocolo de Colaboração entre a Comunidade Local dos Baldios de Fafião e o Município de Montalegre – Para conhecimento;

2.14. Protocolo de Colaboração entre a Comunidade Local dos Baldios da Freguesia de Outeiro e o Município de Montalegre – Para conhecimento;

2.15. Protocolo de Colaboração entre a Comunidade Local dos Baldios de Pitões das Júnias e o Município de Montalegre – Para conhecimento;

2.16. Relatório de Execução do Protocolo de Concessão de Apoio Financeiro destinado ao fomento da produção agropecuária no concelho de Montalegre – ano 2022 – Para conhecimento;

2.17. Regulamento Municipal para a Atribuição de Apoios Económicos de Carácter Eventual (AECE) e Apoio de Emergência Social de Carácter Pontual (AESCP) no âmbito do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Montalegre – Proposta;

2.18. Auto de Transferência de Competências no Domínio da Saúde – Lei – Quadro de Transferência de Competências para as Autarquias Locais – Lei – N.º 50/2018, de 16 de agosto – para ratificação;



3

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

2.19. Relatório & Contas Consolidadas Ano 2022 – Apreciação;

2.20. Relatório de Contas das Empresas Participadas não Societárias – Para conhecimento;

2.21. Relatório de Contas das Empresas Participadas Societárias – Para conhecimento.

3 – Intervenção do Público.

Efetuuou-se o registo das presenças, tendo-se verificado que estavam presentes quarenta e quatro membros, à exceção dos deputados José João Moura, Ana Maria Martins, José Manuel Carvalho, João Carlos Rodrigues, Maria de Fátima Crespo, Márcio Azevedo e Hugo Araújo.

Justificaram as faltas à sessão anterior os deputados Manuel Carvalho, Ana Maria Martins, António Eduardo Santos, Márcio Azevedo, António Miranda, Sandra Gonçalves, Hugo Araújo, Maria Leonor Vila e António Reis.

Além da Senhora Presidente da Câmara Municipal, Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves e da Senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal, Ana Isabel Dias, estiveram presentes os Vereadores Jorge Fidalgo, Manuel António Fernandes, José Moura Rodrigues, Sandra Sousa e Fernando Capela.

Registando-se quórum, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.

1 – Período Antes da Ordem do Dia:

1.1 – Expediente para conhecimento.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento do expediente recebido.



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A Assembleia tomou conhecimento.

1.2 – Intervenções.

Inscreveram-se para intervir os deputados Alberto Fernandes, Sandra Gonçalves, Manuel Carrelo, Sandra Catarina Gonçalves, António Cascais, João Soares, Ana Francisca Martins, António Ferreira, António Miranda, Domingos Vasconcelos, Hernâni Carvalho, Acácio Gonçalves, Ricardo Branco, Nuno Miguel Gonçalves Pereira e Nuno Alves Pereira.

O deputado Alberto Fernandes entregou o seguinte documento à Mesa: “Na celebração dos 750 anos da atribuição do Foral a Montalegre por D. Afonso III, com um conjunto de iniciativas promovidas pela autarquia que assinalaram e dignificaram a data, decidiui a Câmara de Montalegre homenagear as instituições que durante a pandemia estiveram mais perto na proteção dos mais débeis.

Tratou-se de uma iniciativa de reconhecimento, oportuna, de grande consenso e justiça.

E queremos, por isso, também aqui, salientar e reconhecer tudo o que é feito pelas instituições, a dedicação dos seus trabalhadores e dos seus dirigentes, mas lembrar também o apoio que ao longo dos anos foi concedido pelo Município à infraestrutura e funcionamento da maioria dessas organizações de solidariedade social do concelho, para que hoje existam e possam prestar o importante serviço que dedicam à comunidade.

A data de 9 de junho, a fundação oficial ou da organização administrativa de Montalegre, é sempre o momento oportuno para lembrar e reconhecer aqueles que mais se destacaram ao serviço da nossa terra e da nossa gente.

E em primeiro lugar, para além da distinção específica, esse reconhecimento é sempre para o “povo” que com muito sacrifício, construiu o que nós somos hoje e que nos deixou o legado cultural de que nos orgulhamos e que fez desta terra Património Agrícola Mundial.



5
Fm

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

E no “povo”, conforme a Senhora Presidente da Câmara muito bem tem enfatizado, incluímos os nossos emigrantes pelo engrandecimento que deram e dão à terra e ao nome de Portugal, e que, mesmo lá longe, continuam com o coração no cantinho onde nasceram!

Mas lembrar também nomes como Cabrilho, Dr. António José de Barroso e Sá, P. Manuel Batista, P. Domingos Barroso, Bento Gonçalves, Vitor Branco, Bento da Cruz, Prof. Doutor Morais Caldas, Albino Fidalgo e muitos outros que, ao longo da história, se notabilizaram na afirmação da terra, da gente e dos nossos valores culturais ou que, como beneméritos, contribuíram para o desenvolvimento social e deixaram o exemplo solidário e humanista com o qual muitas vezes temos de aprender. Ou nomes dos tempos de hoje que nos ensinam e nos inspiram como o Prof. José Batista, o Dr. Barroso da Fonte, o Padre Fontes ou o grande escritor Abel Neves.

Ao longo dos tempos tivemos bons e maus momentos na nossa história, como todas as sociedades.

E se houve sempre dificuldades para muitos, por sermos uma região pobre, por má organização do país, mas também pela usura de alguns, houve outros momentos em que as dificuldades e o medo atravessaram a sociedade em geral.

A primeira guerra mundial e a gripe espanhola deixaram há mais de cem anos terríveis marcas de pobreza, fome, miséria e morte. Mas a recomposição do tecido social à custa do sofrimento do povo beneficiou do comunitarismo e reforçou a solidariedade na comunidade.

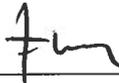
E passados cem anos é isto! Podemos ver os mesmos defeitos, mas, apesar de tudo, progredimos, o quanto progrediu a humanidade.

E se a guerra da invasão russa é hoje um desastre para o mundo e uma ameaça para a Europa e para os nossos valores, pelos quais vamos ter de continuar a lutar e a passar alguns sacrifícios, a pandemia, essa foi vencida.

E o que podemos dizer é que as nossas instituições e os seus profissionais, sem medo (ou com medo), como alguém disse, não fugiram, não deixaram ninguém para trás!

Por isso, esta oportuna homenagem tenha merecido da Senhora Presidente da Câmara palavras especiais de carinho para os profissionais de saúde e para os trabalhadores



 6

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

que estavam na “linha da frente”, próximo dos mais débeis e a quem devemos essa grande dedicação e coragem em tempos incertos e desconhecidos.

Resistimos. O país resistiu.

“Vai ficar tudo bem”, dizíamos, para ganharmos e para darmos coragem.

E se não ficou tudo bem, porque perdemos muitas vidas, ficou bem, ficou bem claro, o trabalho e a coragem de muitos portugueses que arriscaram tudo para proteger os outros. E aqui, estão, justamente, as IPSS’s e lares privados e outras instituições sociais, de saúde e de socorro do nosso concelho.

Esse reconhecimento é bom que fique para cada um continuar o seu trabalho solidário e também a participação na atividade socioeconómica na nossa terra.

E a câmara sabe da importância deste setor pelo serviço social que presta diretamente, mas pelo contributo na dinamização da economia local, na criação de emprego e na fixação das pessoas no território.

Por isso elogiamos a prioridade política que é atribuída pela autarquia pelo investimento no apoio às instalações e ao funcionamento dessas instituições, dos bombeiros, no apoio às famílias mais carenciadas, na saúde, na habitação, na educação.

Esse investimento é investimento na justiça social, é investimento nas pessoas, na qualidade de vida, na segurança, é investimento na dignidade humana, é investimento na confiança do trabalho de todos.

Foi por isso que resistimos e que respondemos com eficiência a um dos maiores dramas das nossas vidas.

É também isso que nos dá alento na luta pelo presente e pelo futuro da nossa terra.

E por isso, com este reconhecimento e com esta política, quem foi distinguido não foram as instituições, foi distinguida também quem promoveu esse reconhecimento, foi distinguida a nossa Câmara e a sua Presidente Fátima Fernandes. Muito obrigado.

Quero aqui também lembrar o magnifico concerto que nos foi oferecido pela Sofia Escovar e o FF e sobretudo pela nossa Banda Musical de Parafita que nos encheu de orgulho pela sua magnífica atuação.



7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Tivemos aqui a prova que quando os artistas e o espetáculo é bom o nosso povo adere e o auditório foi pequeno para tanta gente. Obrigada Câmara e obrigada à Banda de Parafita. Assinado, o deputado municipal Alberto Fernandes.”

A deputada Sandra Gonçalves entregou o seguinte documento à Mesa: “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. Senhora Presidente da Câmara Municipal, Exmos. Senhores Vereadores, Exmos. colegas deputados, caríssimo publico e ademais aqui presentes.

Começo a minha intervenção com especial destaque para os 750 anos da atribuição do foral a Montalegre pelo D. Afonso III, no ano de 1273.

Como partido político e com bases essencialmente sociais e democratas não podemos negligenciar tão importante data para o concelho que acaba por espelhar a essência dos nossos antepassados e que nos define como um povo nobre, corajoso, rude, mas honesto e principalmente fiel aos seus ideais. O PSD esteve, está e estará sempre presente nesta data que mais não é do que uma humilde homenagem aos bravos guerreiros que defenderam durante séculos os seus montes, as suas terras, a sua identidade e família. E foram muitos os que contribuíram para isso, alguns com a sua vida, outros com a sua total dedicação e empenho e gostaríamos de ressaltar aqui alguns deles:

Tomé de Sousa, alcaide-mor de Montalegre e posteriormente comendador da ordem de Cristo e da ordem de Santiago, pois teve um papel importante na independência de Portugal, foi um dos 56 conjurados da restauração, que lutou pela Pátria ao dar o corpo na porta de acesso aos aposentos de Miguel de Vasconcelos.

João Rodrigues Cabrilho, que mostrou a sua coragem ao embarcar rumo ao desconhecido, sem nunca esquecer as suas origens e educação serranas e barroças.

E como atrás de grandes homens estão sempre grandes mulheres a D. Leonor de Alvim, esposa de D. Nuno Alvares Pereira, cuja importância e carisma são mais que reconhecidas. Bem como a uma plebeia natural da Límia, que numa altura em que os limites da fronteira oscilavam tanto para norte como para sul, atendendo a que o couto misto de Santiago de Rubiás até ao séc. XIX pertencia ao concelho de Montalegre, que muito marcou a história romântica do nosso país, D. Inês de Castro.



8

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Montalegre ao longo dos séculos sempre teve um papel de destaque chegando mesmo a ter um ministro que não tinha só um pelouro, mas sim dois, o da justiça e da fazenda no séc. XIX, Barros e Sá, eleito pelo círculo de Montalegre à câmara de deputados, e que foi o mentor e impulsionador da única estrada que liga este concelho ao resto do país.

Infelizmente estes últimos anos o grande e bom nome de Montalegre e do país de Barroso caíram do pedestal. Estamos relegados a um pequeno concelho do interior que tem à sua frente dirigentes que nada fazem para enaltecer novamente a sua grandeza. Políticas erráticas que afastaram os nossos jovens da terra ao longo das últimas décadas, o despesismo, as obras megalómanas, o nepotismo, o favorecimento e a lei do posso mando e faço têm levado o nosso concelho ao abismo e as coisas não tendem a melhorar.

Saber governar não é aparecer em todas as festas e eventos com discursos populistas. Saber governar é executar as obras prometidas e necessárias para usufruto dos munícipes. É saber liderar e incentivar os funcionários do município a fazer cada dia melhor. É saber organizar e orientar os serviços municipais que estão caóticos. Saber governar é servir a causa pública em benefício de todos os munícipes sem promessas vãs. E se me permite, os Saltenses gostariam de ser esclarecidos sobre o que vai ser feito em Salto afinal? Primeiro era um complexo desportivo com um orçamento a ultrapassar os 5 milhões de euros, projeto esse que já custou uma fortuna sem sequer sair da maquete. À posterior a senhora presidente disse que ia ser um complexo polivalente com creche e beneficiação do campo Padre Jorge, tal como o PSD sempre propôs, mas agora já anda a proclamar que vai ser um multiusos e até inclui um campo de Basquetebol, quando nem sequer temos campo de futebol para a equipa Saltense jogar! Salto já está farto de promessas. São 20 anos à espera de alguma coisa e não queremos esperar mais 20 anos enquanto vemos os jovens partir. Queremos ações Sra. presidente e não palavras fáceis e ocas almejando salvas de palmas.

Queremos empreendedorismo, queremos jovens, queremos crianças, mas para isso são necessárias infraestruturas e capacidades para cativar. O concelho tem quase tudo



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

para ser bem-sucedido, falta apenas quem saiba orientar, dirigir, liderar, quem saiba governar. Assinado, a deputada municipal Sandra Gonçalves.”

O deputado Manuel Carrelo entregou o seguinte documento à Mesa: “Exma. Senhora presidente da Câmara, digníssimos representantes da Mesa da Assembleia Municipal, Senhores(as) Vereadores, Exmos. Senhores presidentes de Junta de Freguesia, Estimado Público, companheiros:

Em primeiro lugar quero parabenizar o executivo da Câmara Municipal pelos programas culturais levados a efeito por ocasião da feira do livro e das comemorações dos 750 anos da municipalidade onde pontificaram os lançamentos dos livros de autores locais, e como ponto alto, as atuações de Sofia Escobar, FF e a banda de Parafita... ninguém pode ficar indiferente, pelos melhores motivos, ao investimento que se faz na cultura...muito embora se estranhe a ausência por completo de livros do escritor mais publicado e traduzido dos nossos dias, Abel Neves. Não acha estranho, Senhora Presidente?

Em segundo lugar vemos com agrado que a luta dos comunitaristas pelas tradições comunitárias, a que muitos aqui designaram por um regresso ao passado, vem agora a constar em todos os discursos da Sra. Presidente e mesmo em muitas comunicações da própria rádio de Montalegre.

Destacamos ainda e dando razão à oposição Todos por Barroso o facto de a Sra. Presidente compreender que as refeições escolares sejam confeccionadas pela própria escola, o que leva à criação de mais postos de trabalho e mais qualidade na alimentação dos estudantes. Ainda que o mérito de despoletar a situação que a própria senhora presidente in illo tempore ajudou a criar, tenha sido da oposição, não deixaremos de registar com agrado a correção de um erro, por quem de direito.

Mas se a César o que é de César, também significa que não se deve dar a César o que não é de César e, desse ponto de vista, nada inibirá os comunitaristas de continuarem a criticar o que é criticável e apresentar soluções e ideias que possam melhorar a vida difícil das nossas populações e ainda se contribuírem para uma viragem das políticas que levam ao êxodo dos barrosões, ao abandono das terras e à pobreza da região, por muito que a sinfonia toque notas de desenvolvimento e de modernidade na partitura.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Dessas medidas objetivas e práticas que temos defendido, toda esta assembleia pode testemunhar.

Já aqui falamos de implementar uma rede de mini cooperativas em polos de desenvolvimento, fomentar a agricultura de grupo ou juntar agricultores com o mesmo tipo de produções, trazer de volta o homem simples e solidário que era o barrosão, desenvolver a região dentro do conceito de FIB (Felicidade Interna Bruta) em vez do PIB, fazer das regras comunitárias uma realidade e uma força viva e não apenas testemunhadas em vídeo e fotografias, apoiar um ensino identitário da região introduzindo o galego e a cultura galaico-portuguesa nas nossas escolas, promover ações de formação e estimular a formação de conselhos diretivos de baldios para que sejam eles e só eles a gerir os mesmos, sob pena de a nossa maior riqueza, ir parar a empresas de gestão de carácter privado, transformando os baldios, sabe-se lá, no centro mineiro da europa. E porque tocamos neste assunto pertinente, deixamos aqui a ideia que anda no ar de que a eleição dos conselhos diretivos de baldios ou a delegação dos poderes destes nas juntas de freguesia, nem sempre se fazem de acordo com o que está estipulado na lei.

Também temos defendido que o património agrícola mundial seja nosso e apenas a nossa bandeira, pois é na sua maioria identificada com o regime comunitarista do Barroso.

E, por fim, talvez a maior luta que temos travado, nesta casa da democracia e nas manifestações de rua na defesa da natureza com que o criador nos brindou!...cada vez mais ameaçada.

e que diz a Sra. Presidente da viabilização da mina do Romano por parte do EIA? (Estudo de Impacto Ambiental). A pergunta exige uma resposta, é que com minas, a nossa maior fortuna, a relação homem, animais e natureza, que formam a matriz do património agrícola mundial, será reduzida a cinzas de onde nem Fénix conseguirá ressuscitar! Para terminar algumas perguntas que carecem de resposta:

É ou não verdade que está escrito no protocolo que a mineração é uma ameaça ao Património Agrícola Mundial?

É ou não verdade que o Desenvolvimento de Montalegre passa pela exploração mineira como consta no número dois, alínea b, do artigo 2º do Plano Diretor Municipal?



11
f m

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A propósito dos últimos acontecimentos vindos a público rejeitados pelas Associações que defendem as populações da agressão a que estão sujeitas, as perguntas que se impõem:

Tem direito cerca de uma dezena de representantes de Associações, juntas de Freguesia e de Compartes, alguns representando duas destas instituições, estabelecerem protocolos com empresas privadas sobre assuntos de extrema gravidade, marcantes para o futuro da região como é a mineração do concelho sem consultarem quem representam?

É possível a essas instituições, a mais de 50 km das áreas destinadas à mineração, estenderem a passadeira às companhias privadas através de protocolos que consagram atividades nas comunidades que não lhe dizem respeito? A troco de quê?

Citando Abel Neves. "Algumas pessoas ditas responsáveis nas associações com as quais a milagreira empresa assinou o compromisso, usam o nome de aldeias que certamente não acharão nenhuma graça a ficarem associadas a tão insano projeto industrial" e ainda o mesmo autor. "Está tudo quase dito e não vale a pena continuar a dourar a pílula. Querem destruir o Barroso. Ponto final."

A luta continua. Não às Minas! Viva o Comunitarismo! Viva Montalegre! Assinado, o deputado municipal Manuel Carrelo."

A deputada Sandra Catarina Gonçalves entregou o seguinte documento à Mesa: "Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhora Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados e demais pessoas aqui presentes.

Começo esta minha intervenção com um acontecimento que, a meu ver, se reporta importante para aquilo que é a salvaguarda do nosso património natural e paisagístico. Trata-se do acordo protocolar estabelecido entre o Município com todas as equipas de sapadores do nosso concelho, que a estes vai permitir criar um reforço de meios de prevenção e combate ao flagelo dos incêndios e intempéries, assim como melhorar os meios de proteção e salvaguarda de pessoas e bens no concelho, por um lado, e por outro, vai dar-lhes alguma folga económica para aquelas equipas que têm maior dificuldade em se auto sustentar!



12

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A par das Corporações de Bombeiros, as equipas de sapadores desenvolvem um importante processo de prevenção de incêndios.

Esperamos agora que haja consciência cívica bastante para que, durante o Verão, não ocorram incêndios, e que, a haver, todos sejamos agentes denunciadores.

Ainda no âmbito dos protocolos criados pelo Município, muito me satisfaz, enquanto presidente de Junta, que se mantenha o que permite a contratação de um ou dois funcionários que procedam à limpeza da freguesia, no entanto, e atenta à precariedade que, sem querer, vamos criando, solicitamos que se averigue a possibilidade de, no próximo ano, poder ocorrer alguma delegação de competências.

Finalmente e como todos sabem, termina amanhã o ano letivo, e, graças ao esforço da Câmara Municipal, em estreita colaboração com o Ecomuseu, com os Bombeiros Voluntários de Montalegre e Salto; com as Juntas de Freguesia de Cabril e Salto, as crianças, dos 3 aos 15 anos, vão poder integrar o Programa "mexe-te nas férias".

Este programa permite contribuir para a inclusão educativa e social destas crianças, e potenciar o sucesso escolar; assim como permite às famílias a criação de uma retaguarda que provavelmente não teriam.

Finalmente, gostaria de enaltecer a presença da Sra. Presidente e dos Senhores Vereadores em todos eventos realizados um pouco por todo concelho.

Tem sido um executivo de verdadeira proximidade.

Aproveito para convidar todos a festejarem Salto e o Solar da Raça Barrosão na Semana do Barrosão que decorrerá de 28 a 30 de julho.

Bem-haja Sra. Presidente e seus vereadores. Tenho dito. Assinado, a deputada municipal Sandra Catarina Gonçalves."

O deputado António Cascais disse que o regimento que foi aprovado não dá cobertura ao funcionamento da Assembleia em tempo útil. Não teve acesso à documentação na plataforma e foi obrigado a vir pedir a documentação aos serviços da autarquia. Não é normal que o shairpoint esteja impedido constantemente.

Falou sobre a aprovação do estudo de impacto ambiental para a Mina do Romano. Este assunto é objeto de muita diferença de opinião, objeto de muito debate, com uma campanha eleitoral suportada também na extração do lítio, onde todas as posições



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

foram para cima da mesa e atravessa a sociedade, nomeadamente os partidos políticos, independentemente de qualquer que seja. Uma coisa é certa, verificou-se nas propostas do PSD que nada faria para facilitar a exploração do lítio. Olhando para trás, verifica-se uma certa complacência e agrado de alguns, até mesmo de responsáveis autarcas do concelho, quando foi da instalação da empresa que até usou espaços públicos para fazer a sua sede. Está convencido que será um mau investimento para o futuro de Montalegre. O projeto do lítio tem os seus benefícios à escala mundial, mas tudo deve ser feito conforme as possibilidades de cada região. Vem sendo dito, por muita gente, que Portugal é a maior reserva de lítio, mas é uma falácia. Se virmos o ranking do SGS verifica-se que Portugal está muito abaixo em relação a outros países. Há países com mais lítio do que Portugal. Portugal é um país pequeno e tudo é próximo e qualquer exploração a céu aberto vai chocar com as populações. Agora a preocupação da Lusorecursos é o lobo. O lobo vai ter restaurante, vai ter aposentos e vai multiplicar a sua reprodução com tanta preocupação com esta espécie.

Salientou que um agricultor que queira vir com uma vaca à feira de Montalegre está sujeito a que a sua exploração entre em sequestro porque não tem marca de exploração. Tudo isto é contraditório. Os agricultores viverem isto e ver que o lobo passa a ser rei e senhor. É atentatório à inteligência humana. Na explicação que a Lusorecursos deu, e que está escrita para consulta pública, dá-se primazia a este predador, originando o aparecimento de outras espécies para que o lobo satisfaça as suas refeições.

Ficou pasmado quando soube da existência de um protocolo entre a Lusorecursos e entidades representativas da população de algumas zonas do concelho. Trata-se de nove associações, conselhos diretivos de baldios e uma Junta de Freguesia que assinaram um protocolo em que passam a ser parceiros na defesa da extração do lítio, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento sustentável da região, manifestando esse apoio publicamente, sendo que apenas uma localidade e uma associação é que vai conviver com o lítio. Todas as outras fazem parte da área do PNPG. Isto é a maior contradição que pode haver. Quem fundamentou a sua atividade na defesa da biodiversidade, na defesa da natureza, na defesa dos valores tradicionais do Barroso e vai assinar este protocolo, não defende Barroso.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O deputado João Soares disse que no 9 de junho de 2023 é tempo de celebrar e comemorar a atribuição do foral a Montalegre. A comemoração deste facto histórico para o concelho não se esgota na cerimónia do dia inaugural. 2023 é todo o tempo que todos têm para celebrar, para comemorar, para tributar honras a este suave cantinho.

Regozijou-se pela forma honrosa e digna como foi assinalada a data. Homenagear e reconhecer o trabalho feito pelas instituições do concelho que estiveram na linha da frente no combate à pandemia, que nos declarou guerra, foi um gesto de reconhecimento e gratidão que faz jus ao grito de alma à gente forte cá do Norte.

Esteve bem o executivo neste gesto de nobreza do tamanho do castelo. Para encerrar o marcante dia, um espetáculo de qualidade, magistral, que ocorreu no auditório, de elevado padrão de arte e cultura musical, que estamos habituados a ver publicitados nos cartazes a nível nacional e que aconteceu em Montalegre. Tanto orgulho e contentamento sentiram aqueles que assistiram ao espetáculo. Feliz foi a escolha das duas vozes magníficas, com pendor para a música clássica e operática. Excelente concerto com a Banda Musical de Parafita. Uma autêntica orquestra sinfónica, tal a mestria instrumental que recheou a sua atuação à altura das vozes que estiveram em palco. Parabéns à Banda, aos seus dirigentes, à sua maestria. Não se vê disto em qualquer terra.

Disse que tudo isto o fez recuar no tempo e recordar que por Montalegre já ecoaram sons de música clássica quando foi cantada pela primeira vez, em 1956, a Marcha de Montalegre pelo Orfeão do Seminário de Vila Real cujo autor foi o Padre Minhava. Entregou à Senhora Presidente da Câmara a partitura da marcha de Montalegre para que ela seja a sua fiel depositária, tendo por certo que o arquivo municipal ficará mais rico.

A deputada Ana Francisca Martins entregou o seguinte documento à Mesa: "Bom dia! Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal de Montalegre, Ex.mos Vereadores Municipais, Ex.mos Deputados, Ex.mos Presidentes das Juntas de Freguesia, Estimado Público: No próximo dia 10 de julho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

inicia em Montalegre mais um "Mexe-te nas Férias". O projeto pretende reunir várias crianças durante o período de férias de modo a reforçar algumas aprendizagens e valorizar culturalmente as crianças entre os 3 e os 15 anos. Existem 3 polos: Montalegre, Salto, Fafião e Borralha.

Entre os 3 e os 6 anos as atividades têm início às 9:00H e terminam às 17:30H, enquanto a partir dos 7 anos apenas decorrem durante o período da tarde, ou seja, entre as 14:00H e as 17:30H. Assim sendo, onde e a cargo de quem é suposto estas crianças fiquem durante o período da manhã? Uma vez que os pais estarão a trabalhar, e não tendo familiares próximos que possam ajudar, qual a solução apresentada pelo município? Estas crianças não devem nem podem ficar sozinhas em casa.

Em várias Assembleias anteriores o PSD tem insistido e procurado respostas neste sentido, de modo a apoiar a vida destes pais que não podem deixar o seu trabalho no período de Verão onde, principalmente no nosso Município, há tantos trabalhos que dependem da vinda dos nossos emigrantes durante o mês de agosto e, por isso, o trabalho aumenta. Precisamos de manter os pais e as crianças aqui em Montalegre, e para isso precisamos de criar as condições necessárias para tal.

Para além da questão dos horários gostaria ainda de perceber como irá funcionar a questão dos almoços nas crianças entre os 3 e os 7 anos, e quais as soluções encontradas para o transporte das crianças desde as diversas aldeias até aos polos existentes no município. Não podemos esquecer as crianças que vivem mais longe, devemos oferecer os mesmos direitos a todas elas.

A nível da educação, gostaria também de perguntar se o Conselho Municipal da Educação já está a funcionar com normalidade atualmente.

Por último, e uma vez que as crianças e os pais devem ser uma das nossas prioridades, pois o seu bem-estar significa que irão manter-se por aqui, gostaria de questionar o ponto em que se encontra a falta de vagas na creche? A situação já está a ser resolvida? Qual a previsão de haver mais vagas para as crianças?

Volto a frisar que devemos proporcionar as condições básicas às mães de Montalegre para que não tenham receio de ter filhos, ou para não se questionarem se devem ou



16

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

não engravidar uma vez que poderão não ter onde deixar os filhos para depois voltar ao trabalho.

Proporcionar condições de vida às famílias deve ser um dos pontos centrais do Município, que poderá ser uma forma de ajudar a fixá-las na sua e nossa terra.

Assinado a deputada municipal Ana Francisca Morais Martins.”

O deputado António Ferreira elogiou o excelente serviço prestado pelos sapadores florestais, pois prestam um serviço louvável, extremamente rápido, bem feito e em zonas difíceis e por isso merecem o reconhecimento público. Só é pena que não possam ficar no concelho por mais tempo. Disse ainda, cumprindo a lei, que se devam proceder a queimadas onde os sapadores não chegam, pois a vegetação são ninhos para os lobos que muitos prejuízos trazem à população.

Falou sobre o serviço de cantinas das escolas. Diz que se fala muito, não da qualidade, mas sim da quantidade. Quando ele fazia parte dos órgãos da direção da escola nunca foi posta em causa a quantidade nem a qualidade dos serviços alimentares. Sempre houve quantidade de forma a que os alunos pudessem repetir se necessário fosse e mesmo assim havia lucro. Sabe que o serviço é efetuado por uma empresa, mas a confeção é da responsabilidade das funcionárias. Pensa que o executivo deveria aparecer nas escolas para se certificar se essa informação corresponde à realidade.

Outro assunto é a questão dos desvios de água da rede pública. Se isto for verdade tem que se controlar, pois toda a gente tem a perder com o desperdício de água.

Terminou dizendo que, em termos de público que encheu as unidades hoteleiras tivemos o Mundial de Rallycross, não esquecendo também o tempo de antena que Montalegre teve nas televisões nacionais e mundiais.

O deputado António Miranda disse que é na sua freguesia que se instalará a Mina do Romano e ele, enquanto Presidente da Junta, assume que estará sempre ao lado do povo. Não faz mais do que a sua obrigação.

Regozija-se com a posição tomada pela Senhora Presidente da Câmara quando deu parecer desfavorável à Mina do Romano. Confia totalmente no executivo.



17
Fm

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A sua freguesia é a que mais vai sofrer com a extração do minério, quer a nível paisagístico, quer a nível turístico pois os minhotos são fãs daquele lugar e trazem para cá muito dinheiro.

O deputado Domingos Vasconcelos falou do saneamento de Sidrós, Vila Nova e Bairro Novo. Disse que a Câmara já é governada pelo PS há trinta e quatro anos. Já passaram três presidentes, todos prometeram e nada se fez. Perguntou à Senhora Presidente se vai cumprir com essa promessa que nenhum dos seus antecessores cumpriu. A Freguesia de Ferral nunca foi beneficiada, nem com um lar, um centro de dia ou uma creche e a Câmara arrecada muito dinheiro com as rendas da EDP. Aquela freguesia merecia mais justiça social.

Perguntou se o posto da GNR da Venda Nova irá ser aberto ou não, pois foram gastos 40 mil euros para o projeto e nunca mais foi feito nada.

Disse que há zonas de estradas em que a vegetação já invade a estrada. Convém tomar providencias.

O deputado Hernâni Carvalho disse que o homem Barrosão continua a ser um homem simples.

Disse que trinta anos já é algum tempo para perceber que se as pessoas escolhem este partido para liderar é porque confiam e se reveem nele. Negar isso é negar a democracia ou passar às pessoas um atestado de estupidez.

Informou que a brigada de sapadores que o deputado António Ferreira falou é uma brigada da CIM e que tem participação da Câmara Municipal de Montalegre e os trabalhos feitos são indicados pelo Gabinete Técnico Florestal do Município que, por sinal, faz um excelente trabalho. Não se está no tempo de fazer queimas nem queimadas. O ICNF tem um projeto, em parceria com a Câmara, que as áreas de pastoreio possam ser revitalizadas com uso de fogo bom, prescrito e feito por técnicos em dias que se podem fazer e até outubro é difícil que se possa fazer e os meios são finitos. Todos os Presidentes da Junta devem estar atentos a essas situações onde há mais necessidade de pastoreio. Devem fazer chegar essa informação à Câmara e depois, em parceria com os corpos de bombeiros e de forma integrada, modelam a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

paisagem da forma que interessa, para a prevenção dos incêndios e para a renovação das pastagens.

Falou sobre a prova do Mundial de Ralicross, fazendo a sua mea culpa por não ser um adepto fervoroso da modalidade, mas rendeu-se à dinâmica que a modalidade imprime para o território e principalmente para um investimento marca do concelho. Este ano houve treinos antes das provas e isso trouxe outra dinâmica, mais espectadores, mais animação. O investimento do Município num evento de cariz mundial catapultou Montalegre para as bocas do mundo de forma que valoriza o território como um todo, valoriza os produtos endógenos, abre portas para o país e para o mundo, torna o território atrativo, mostra que Montalegre é feito de gente que é capaz de fazer e acontecer.

Quando se fala da realidade demográfica do interior, o que seria de Montalegre se não fosse este dinamismo da autarquia. Lançou o desafio para que lhe apresentem um concelho do interior do país que tenham as marcas de tanta promoção do território, marcas tão identitárias e de tanto dinamismo como tem o de Montalegre. É notável que um território tão pequeno consiga fazer algo com alcance tão grande. Alguém que não é de Montalegre respondeu que Montalegre não é pequeno, nem em área e muito menos em nome. Também é importante dizer que sempre que Montalegre é catapultado para o exterior, a diáspora fica em alerta. É uma forma daqueles que estão longe se sentirem perto da sua terra.

Terminou dizendo que metade do orçamento municipal seria gasto só para pagar o tempo de antena que é gasto nas televisões nacionais e estrangeiras apenas com este evento.

O deputado Acácio Gonçalves prescindiu do uso da palavra.

O deputado Ricardo Branco entregou o seguinte documento à Mesa: "Exmo. Senhor Presidente da Assembleia, Ex.ma Senhora Presidente da Câmara e demais Vereadores e Senhores Deputados Municipais, os meus cumprimentos.

Começo a minha breve intervenção felicitando o município, na pessoa da Senhora Presidente, pelo elevado nível que temos visto na área da cultura, nomeadamente nos



19
Fum

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

cartazes de eventos em Montalegre, tais como o Concerto no dia 9 de junho e o Cartaz que foi recentemente partilhado das festas de verão. Já tive oportunidade anteriormente de realçar outros espetáculos que o município promoveu, através da Biblioteca Municipal, mas desta vez merecem o meu elogio pessoal. Espero que esta linha se faça sentir noutras áreas, não só na cultura.

Posto isto, trago à Assembleia 3 assuntos, que gostaria que fossem esclarecidos pela Sra. Presidente.

1. As placas com a toponímia das ruas de Montalegre. Encontram-se assinaladas numas placas verdes o nome das ruas da Vila de Montalegre, com o respetivo Código postal. Além de serem completamente descontextualizadas esteticamente do que é a realidade do nosso concelho, a maior parte dessas placas encontra-se num estado de deterioração enorme, algumas já de difícil leitura. As anteriores, que de certo todos se recordam, eram mais pequenas, mas tinham uma durabilidade maior.

Há alguma ideia/plano para renovar essas placas?

2. O campo do Vilar de Perdizes. (como já vimos) Não sou nem serei certamente o único com esta dúvida. É muito difícil conceber que uma das instituições que mais promove o desporto jovem no concelho tenha que andar a pedir a concelhos limítrofes, casa para poder jogar. Uma coisa são os regulamentos que impedem utilização de certos espaços, outra é a falta de recursos.

O município não pode auxiliar? É viável a melhoria e respetivo aumento das dimensões do Estádio?

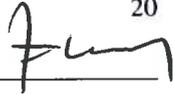
3. Por último, as piscinas municipais.

Mais um verão que chegou e continuamos sem piscina municipal. Certamente que não é por causa do atual executivo que ainda não as temos, mas seria prudente, na falta desse recurso ter pensado noutra solução.

Já o referi anteriormente, com tanta barragem, para quando uma praia fluvial? Há municípios que com muito menos recursos que o nosso, fizeram esse tipo de espaços, como é o caso de Valpaços.

Daí sra. Presidente, gostaria de saber em que estado está a obra da Piscina e para quando está prevista a sua abertura; e também saber porque não se avança com um projeto de praia fluvial, que geraria emprego, aumentava o comércio, e por



20


ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

consequência, dinamizava claramente a nossa terra. Saúde e paz para todos! Assinado, o deputado municipal Ricardo Branco.”

O deputado Nuno Miguel Pereira perguntou o que é que o Município pretende fazer para colmatar a necessidade de saneamento público nas aldeias. Os meios de limpeza das fossas, para além de ser dispendioso, não chega a todos os lugares por falta de acessos. Disse que tem conhecimento que em concelhos vizinhos têm os meios adequados para os locais onde o camião não consegue chegar. Também é preocupante ver habitações na sua freguesia com os esgotos a descarregar nas proximidades das captações de água para consumo doméstico, que é o caso do Rio da Borralha e da Ribeira de Amiar. O mesmo acontece com a recolha do lixo onde o camião não tem acesso ao interior das aldeias e os municípios não têm onde colocar o lixo. O Município de Montalegre não tem solução, ao contrário dos concelhos vizinhos. O que pretende fazer para evitar problemas tão graves, pergunta.

O deputado Nuno Alves Pereira sempre defendeu que não fazia sentido recuperar as piscinas pois não faltam espaços de lazer pelo concelho que devem ser usados. Um concelho com tantos recursos de água não faz sentido a recuperação das piscinas. Falou sobre a Mina do Romano e disse que hoje em dia não corresponde ao projeto que foi apresentado há uns anos. Houve um retirar de projetos que obriga a repensar no estudo. Hoje não passa de um buraco para a retirada de inertes para ser processado noutra lugar do país, quando isso não era o que foi inicialmente apresentado. Sempre defendeu que este processo devia ser muito bem ponderado e repensado, não descurando o desenvolvimento do concelho. Disse que efetivamente é o lobo que, para as pessoas que lutam contra as minas, poder ser o fator fundamental para a razão do sucesso da reivindicação.

O deputado Manuel Carrelo apresentou a seguinte “Moção de Recomendação à Câmara Municipal: tem esta moção o propósito de recomendar à Câmara Municipal a concretização das obras de recuperação de 2,5 metros que faltam ao comprimento do campo Municipal de Vilar de Perdizes, a fim de satisfazer as medidas mínimas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

requeridas pela FPF, para as práticas desportivas para as quais está o Grupo Desportivo de Vilar de Perdizes, um clube com mais de 160 praticantes, habilitado. A população de Vilar de Perdizes e os empresários da restauração do concelho de Montalegre não se encontram solução, que não seja, mendigar a concelhos limítrofes um espaço para a prática desportiva que eleva o concelho de Montalegre, cujas obras são inteiramente da responsabilidade da Câmara Municipal. A bem do Concelho de Montalegre. Assinado, o deputado municipal Manuel Carrelo”.

A Senhora Presidente da Câmara começou a sua intervenção agradecendo a entrega feita pelo deputado João Soares. Trata-se do símbolo de Montalegre e é bonito, no ano em que se comemoram os 750 anos da outorga do foral, se enquadrar este hino na definição do que é ser Barrosão. Agradece a entrega deste hino numa altura em que se homenageiam pessoas anónimas que tanto deram de si num período tão difícil que o mundo viveu. Seria muito bom que todos desenvolvessem um espírito mais solidário e mais positivo. Infelizmente da pandemia só ficou o egoísmo e o isolamento. Ainda bem que veio alguém honrar a gente forte cá do Norte que nada teme afinal. Agradeceu ainda as palavras de reconhecimento pela forma como se celebrou o feriado municipal neste ano tão especial. As atividades não se escoaram naquele dia. Até ao final do ano vão ser realizadas uma série de atividades de forma a honrar o território e a sua história. Foram evocados alguns ilustres Barrosões, alguns dos quais já homenageados, mas muitos mais fazem parte do património desta terra.

Disse que acredita que os jovens de hoje em dia vão acreditar em novas oportunidades que lhes permita ficar na terra e ter rendimentos. A Câmara está atenta e disponível para tudo isso.

Sobre o facto de dizerem que o executivo está em todo o lado e em todas as festas afirmou que irão estar presentes sempre que forem convidados. Foi também para isso que foram eleitos. Parte-se do princípio que quando são convidados é porque quem convida deseja a sua companhia, porque lhes querem transmitir alguma coisa, porque acham importante a visibilidade que dá a presença de uma autoridade do concelho, dignificando o convite e o evento. As pessoas acreditam no projeto do Partido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Socialista e ainda bem que as pessoas confiam. É preciso respeitar a democracia e o voto.

Sobre as refeições escolares disse que em 2010 foi a primeira vez que foi contratada uma empresa para fornecer refeições, sendo que as mesmas foram sempre confeccionadas por funcionários da Câmara que tinham a obrigação, para além da confeção das refeições, vistoriar os produtos e servir os alunos. Desde sempre se teve em conta a capitação que é respeitada na íntegra. Em Montalegre, e sabendo que há algumas particularidades, essa capitação sempre foi ultrapassada. Sempre foi dito às funcionárias para porem mais comida aqueles alunos que sabem que têm mais necessidade de alimento. Este assunto é um assunto de puro populismo pois nunca admitiria que fossem fornecidas refeições de fraca qualidade e em pouca quantidade. O que é preciso é que os pais saibam que os seus filhos preferem ir ao café ou ao supermercado do que fazer a refeição na escola. Também faz parte da função pedagógica da escola ensinar a comer e a comer bem. Bem-haja ao funcionário Manuel do Chisco que obrigava os alunos a comer a sopa.

Outro assunto populista que está em voga é o campo de futebol do Vilar de Perdizes. O clube já no ano passado fez uma época brilhante e não se lembra de uma discussão tão acesa. Parabenizou o seu Presidente e a toda a direção que tem feito um trabalho incedível. São um exemplo de liderança, de saber fazer e de saber motivar. Mesmo reconhecendo todo o seu mérito, a Câmara não pode, da noite para o dia, resolver este problema. Em primeiro lugar, há um plano de atividades que foi perspectivado e aprovado e há um orçamento que tem que ser respeitado. Tendo em conta que é um dever da autarquia apoiar a formação das crianças e jovens, a Câmara Municipal de Montalegre financia tudo para estes. O futebol profissional já é outra coisa. Merece todo o apoio, mas quem deve financiar esta modalidade deve ser a Federação Portuguesa de Futebol. Os responsáveis políticos deviam fazer uma reflexão e pensar que quando se pede saneamentos, também se deve pensar que vão cerca de 500 mil euros para o futebol e futsal. Tem de se fazer esta análise. O dinheiro não chega para tudo, sendo certo que faz falta fazer muita coisa. A ela compete-lhe gerir com equidade, tendo sempre como foco o bom serviço público, assim como os funcionários desta autarquia exercem as suas funções com o princípio de servir o próximo, com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

entrega total e incondicional. O campo do Vilar exige um estudo técnico para apurar se é possível ou não fazer o aumento, pois ele está encastrado entre duas vias. Não se podem tomar decisões levianamente sem se estudar as situações.

Sobre a Mina do Romano, disse que as universidades que fizeram a análise ao Estudo de Impacto Ambiental já foram contactadas para que façam a análise dos novos documentos. Vai ainda pedir-se a prorrogação do prazo da consulta pública para que se possam analisar os documentos como deve ser.

Quanto às marcas de exploração, disse que este assunto já está a ser tratado para que os agricultores possam comercializar o seu gado na feira de Montalegre.

Sobre o "Mexe-te nas férias", é um projeto com as vertentes lúdico-pedagógicas, educativas, sociais e humanitárias. Com atividades interessantes, diversificadas e que não exclui ninguém, mas os pais não se podem esquecer das suas funções.

Sobre as vagas na creche, afirmou que o Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre lhe transmitiu que está em negociações com a Segurança Social de forma a que seja autorizado o aumento desta valência. Para que se aumente é necessário que a Segurança Social autorize e as normas têm que se cumprir.

Disse que a Câmara de Montalegre tem sempre como princípio rentabilizar recursos em todas as áreas e nomeadamente nas brigadas florestais. Sendo que o concelho de Montalegre é o campeão nas ignições, as entidades que gerem as equipas de sapadores estão em alerta para prevenir e combater os incêndios. Foi nesse sentido que se decidiu fazer um contrato interadministrativo para que os objetivos de prevenção e combate sejam atingidos.

Regozijou-se com a intervenção do Presidente da Junta de Morgade dizendo que ficou contente por este dizer o que lhe vai na alma, com resiliência e paciência para aturar tanto desaforo. Medir tudo pela mesma rasa não dá bom resultado.

Sobre os saneamentos, stá a ser elaborado um plano de ação e tendo por desidrato que se concluam primeiro as localidades da envolvente das albufeiras, a seguir as aldeias mais populosas e mais urbanizáveis e só depois as outras. É certo que, ao contrário daquilo que se quer fazer crer, Montalegre não tem nenhum problema ambiental, onde não há saneamento, há fossas sépticas que cumprem a lei. A recolha dessas matérias é feita sempre que solicitado e não há nenhuma fossa que fique por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

despejar pois o camião chega a todo o lado. Não há situação alguma em que o saneamento seja despejado diretamente para os rios. E, na eventualidade disso acontecer, se houvesse boa fé, deviam reportar aos serviços camarários. Estes assuntos não são resolvidos na Assembleia Municipal, mas sim no gabinete ambiental, de uma forma célere como tem que ser resolvidas.

Relativamente ao posto da GNR da Venda Nova, disse que se vai manter como se manteve nestes últimos anos, pois não está no âmbito de atuação e da competência da autarquia. Essas matérias dizem respeito ao Ministério da Administração Interna, mas não está esquecido.

Informou que a piscina municipal irá estar concluída previsivelmente em setembro. Estão a ser feitas análises à qualidade da água do rio e ao contrário do que se diz, a qualidade da água é boa, mas a criação de uma praia fluvial não depende apenas da Câmara. Carece da aprovação da APA e estes complicam o que nos parece simples.

2– Período da Ordem do Dia:

2.1 – Apreciação e votação da ata n.º 2 da sessão ordinária do dia 29 de abril, do ano 2023.

A ata da sessão ordinária do dia 29 de abril de 2023 foi posta à consideração, não tendo havido qualquer reparo.

Posta a votação, a ata foi aprovada por unanimidade. Os deputados Nuno Alves Pereira, António Eduardo Santos, António Miranda, Sylvie da Costa e António Reis não participaram na votação por terem estado ausentes na sessão ordinária do dia 29 de abril de 2023.

2.2. Apreciação da informação escrita da Senhora Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

situação financeira, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25º, e n.º 4, do artigo 35.º, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

2.3. Restruturação dos Serviços e novas Unidades Orgânicas - Proposta;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Sandra Gonçalves e Acácio Gonçalves.

A deputada Sandra Gonçalves entregou o seguinte documento à Mesa: "A reestruturação dos Serviços e destas novas unidades orgânicas, deveriam servir para enriquecer tecnicamente os serviços camarários em prol dos munícipes e da causa pública, infelizmente não o será mais uma vez. Os serviços municipais estão lentos, não respondem em tempo útil aos problemas dos munícipes e das empresas.

Os serviços municipais estão a colapsar e a senhora Presidente da Câmara apresenta-nos uma proposta não para melhorar os ditos, mas sim para preparar a máquina da propaganda socialista. Esta proposta não acrescenta nada em termos técnicos aos serviços municipais, vamos continuar pobres nesse campo, acrescenta apenas os salários dos técnicos já existentes por subirem de grau. Não há maus soldados, mas sim maus generais. Fica clara a falta de capacidade de liderança da atual presidente da Câmara. Assinado, a deputada municipal Sandra Gonçalves."

O deputado Acácio Gonçalves disse que esteve a ler a alteração do mapa de pessoal e a reestruturação proposta e há coisas que não batem certas. Entregou o seguinte documento à Mesa: "Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montalegre.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Acácio da Silva Gonçalves, representante do Grupo Municipal CDS/PP de Montalegre, vem no seguinte da sua intervenção e para melhor esclarecimento da parte do executivo que sejam analisados os pontos no verso deste requerimento: 1º - À Câmara Municipal compete criar dentro dos limites máximos fixados pela Assembleia Municipal (Art.7º DL305/2009 de 23 de outubro; 2º - O número máximo fixado em 28/04/2023 para a criação de unidades flexíveis foram 11 e na proposta apresentada constam 12, gostaria de ser esclarecido; 3º - O Mapa de pessoal aprovado pelo executivo municipal em que mereceu a sua aprovação a 26/02/2021, chega agora à Assembleia Municipal em 29/06/2023 para aprovação. É evidente que o mapa de pessoal foi alterado nos anos 2021, 2022 e 2023 sem a aprovação da Assembleia Municipal, conforme se verifica pelos mapas em que houve alterações em 2021 – Divisão de Desenvolvimento e Cooperação Social, Cultural e Desportivo (DDCSCD); 2022 Divisão Social e Cultural e Educação idem e em 2023 aparecem unidades orgânicas 3º grau – Biblioteca, Turismo e Cultura.

Tudo isto é muito estranho, atendendo a que o executivo aprove em 26/02/2021 e a Assembleia Municipal tem conhecimento em 28/04/2023 e só agora a 29/06/2023 submete à Assembleia Municipal para aprovação do novo mapa de pessoal e regulamento da organização dos Serviços Municipais.

Assim o quadro de pessoal da Câmara Municipal esteve numa espécie de “Limbo” entre a legalidade e ilegalidade com um quadro de pessoal e estrutura orgânica adulterados sem aprovação desta Assembleia Municipal. Assim, parece-me que tudo isto, a confirmar-se deve ser objeto sendo muito grave a verificar-se a ilegalidade, podendo arrastar para a anulação de certos atos (concursos, ocupação de cargos inexistentes no quadro e tomada de posição de chefias). Assinado, o deputado municipal Acácio Gonçalves.”

A Senhora Presidente da Câmara respondeu ao interveniente dizendo que a proposta apresentada refere 12 Unidades flexíveis sendo que sete são Unidades de 2º grau, cinco de 3º grau. A proposta, dentro destes limites que foram aprovados, mantém as seguintes unidades: mantém a Divisão Administrativa, a Divisão de Finanças, do Ordenamento do Território e Urbanismo e a Divisão do Ambiente e Serviços Urbanos.



27
Fum

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

No documento levado à reunião de abril, por lapso consta o número máximo de onze, mas na desagregação e explanação está o número certo.

Deliberação: Aprovado por maioria com dez abstenções dos deputados Manuel Carrelo, Sandra Gonçalves, António Cascais, Ana Francisca Martins, Domingos Vasconcelos, Nuno Miguel Pereira, Alívio de Freitas, Ricardo Branco, Acácio Gonçalves e José Acácio Gonçalves.

2.4. Segunda alteração ao Mapa do Pessoal - Proposta;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: Aprovado por maioria com dez abstenções dos deputados Manuel Carrelo, Sandra Gonçalves, António Cascais, Ana Francisca Martins, Domingos Vasconcelos, Nuno Miguel Pereira, Alívio de Freitas, Ricardo Branco, Acácio Gonçalves e José Acácio Gonçalves.

2.5. Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais – ano 2023, segunda alteração modificativa ao Orçamento da Receita, segunda alteração modificativa ao Orçamento da despesa, segunda alteração modificativa ao Plano Atividades Municipais segunda Alteração modificativa ao Plano Plurianual Investimento – Aprovação;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveu-se para intervir o deputado Acácio Gonçalves.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A Senhora Presidente da Câmara respondeu a todas as questões colocadas pelo interveniente.

Deliberação: Aprovado por unanimidade.

2.6. Informação relativa aos compromissos plurianuais assumidos no ano económico de 2023. / artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, na redação dada pela Lei nº 22/2015, de 17 de março – Para conhecimento;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

2.7. Pedido de apoio financeiro, formulado pela União das freguesias de Cambeses do Rio, Donões e Mourilhe, para a aquisição de um imóvel junto ao cemitério e capela Sra. dos Prazeres em Donões – Proposta;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: Aprovado por unanimidade.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

2.8. Pedido de apoio financeiro, formulado pela Junta de freguesia de Covelo do Gerês, para a concretização do projeto de reflorestação numa área próxima da Casa Florestal, na mesma freguesia – Proposta;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Hernâni Carvalho e António Cascais.

O deputado Hernani Carvalho deixou uma nota muito positiva à Junta de Freguesia de Covelo do Gerês que se tem constituído como um exemplo nas questões da reflorestação. Todos temos a obrigação de deixar um legado na floresta, saber aproveitá-la e poucos são os exemplos que temos. Deve-se olhar para a floresta como património ambiental e parabéns também ao Município de Montalegre por ter essa sensibilidade.

O deputado António Cascais disse que no regime de reflorestação existem apoios concretos e perguntou se houve candidaturas para apoio à reflorestação.

A Senhora Presidente da Câmara disse que o valor em questão é um complemento, pois a Junta de Freguesia de Covelo não tem verbas para assumir a parte que lhe compete, e a Câmara decidiu propor o apoio.

Deliberação: Aprovado por unanimidade.

2.9. Contratos Interadministrativos de Cooperação a celebrar entre o Município de Montalegre e a União das Freguesias de Viade de Baixo e Fervidelas, União das Freguesias de Venda Nova e Pondras e União das Freguesias de Sezelhe e Covelães – Proposta;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Inscreveram-se para intervir os deputados Sandra Gonçalves, Hernâni Carvalho e Lúcia Araújo Jorge.

A deputada Sandra Gonçalves entregou o seguinte documento à Mesa: “Estes protocolos pecam por tardios, dado o baixo orçamento disponibilizado aos sapadores, mas, por muitos acordos ou protocolos que se firmem, por muitas brigadas que sejam criadas, o concelho continua com os seus montes, bermas e valetas por limpar, lixo espalhado pelos caminhos rurais e pelas encostas. Águas de abastecimento público a correr ruelas e caminhos abaixo. Por muito que os munícipes apelem às brigadas ou reclamem, muitos acabam por resolver os problemas por conta própria por falta de resposta dos serviços.

Isto reflete a falta de organização, de planeamento, liderança e coordenação entre as brigadas e os sapadores.

Somos governados ao sabor do vento, vão se empurrando os problemas com a barriga como diz o ditado popular.

O que vejo e ouço são funcionários das brigadas camarária sem motivação e organização, não há planeamento e com tanto por fazer por este concelho afora.

Isto deixa claro mais uma vez que Não há maus soldados, mas sim maus generais!

Gostaria também de perguntar à nossa presidente da câmara o que foi feito da tão útil, interessante e benéfica iniciativa das sextas-feiras verdes? Assinado, a deputada municipal Sandra Gonçalves.”

O deputado Hernâni Carvalho disse que as equipas de sapadores florestais espalhadas por todo o concelho fazem um trabalho de excelência e de eleição naquilo que é a prevenção no combate aos incêndios e merecem muito mais respeito, mais consideração e melhor trato por parte de todos. Não os vê desmotivados e não os vê com falta de liderança. Vê-os a fazer mais do que aquilo que lhes compete num exercício de verdadeiro serviço público.

Esclareceu que a função das equipas florestais é, entre outras, a implementação da rede de Defesa contra Incêndios na Floresta. O território é muito grande. São mais de



31


ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

2 mil km de estrada para limpar. Não chegariam as equipas de sapadores do distrito de Vila Real para limpar tudo atempadamente. Montalegre é o concelho que mais sapadores tem precisamente por causa disso. E não podemos descurar que estas brigadas também são uma medida de criação de emprego. Estão em causa cinquenta postos de trabalho que o Município está a apoiar e é assim que se desenvolve o território

A deputada Lúcia Araújo Jorge disse que este protocolo é um apoio ao financiamento das equipas. Só o financiamento do ICNF não chega. Algumas delas têm vinte e três anos e são empregos permanentes e famílias que se instalaram cá. São serviços feitos por pessoas que estão aptas a prestá-los com dignidade e conhecimento. Ainda bem que o executivo é sensível a estas causas.

Deliberação: Aprovado por unanimidade.

2.10. Protocolo de Colaboração entre a Associação Agroflorestal das Terras do Barroso e o Município de Montalegre – Para conhecimento;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

2.11. Protocolo de Colaboração entre a Coopbarroso, CRL, e o Município de Montalegre – Para conhecimento;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

2.12. Protocolo de Colaboração entre a Comunidade Local dos Baldios de Cabril e o Município de Montalegre – Para conhecimento;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

2.13. Protocolo de Colaboração entre a Comunidade Local dos Baldios de Fafião e o Município de Montalegre – Para conhecimento;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

2.14. Protocolo de Colaboração entre a Comunidade Local dos Baldios da Freguesia de Outeiro e o Município de Montalegre – Para conhecimento;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.



33
f

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A Assembleia tomou conhecimento.

2.15. Protocolo de Colaboração entre a Comunidade Local dos Baldios de Pitões das Júnias e o Município de Montalegre –Para conhecimento;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

2.16. Relatório de Execução do Protocolo de Concessão de Apoio Financeiro destinado ao fomento da produção agropecuária no concelho de Montalegre – ano 2022 – Para conhecimento;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

2.17. Regulamento Municipal para a Atribuição de Apoios Económicos de Carácter Eventual (AECE) e Apoio de Emergência Social de Carácter Pontual (AESCP) no âmbito do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Montalegre – Proposta;

A Senhora Vice-Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Deliberação: Aprovado por unanimidade.

2.18. Auto de Transferência de Competências no Domínio da Saúde – Lei – Quadro de Transferência de Competências para as Autarquias Locais – Lei – N.º 50/2018, de 16 de agosto – para ratificação;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia ao Município de Montalegre só faltava aceitar as competências na área da saúde, mas desde sempre e especialmente no período da pandemia a Câmara assumiu responsabilidades que eram da competência do Ministério da Saúde e da ARS, começando por fazer obras no edifício do Centro de Saúde para que fossem criadas salas para o isolamento de doentes com COVID, salas para a vacinação e outras intervenções de forma a dar-se resposta à pandemia e ajudar a equipa da saúde. Para além disso, a Câmara deu o apoio a nível de transporte na vacinação e apoio domiciliário, o que continua e faltava formalizar e teve de haver negociação quanto ao valor pois o Município não podia ser prejudicado. A verba acordada no âmbito do PRR é para fazer intervenções a nível das instalações do Centro de Saúde: no telhado, na caixilharia e infiltrações de água.

Disse ainda que os edifícios passam a ser propriedade do Município sendo que a área que era do internamento não entra neste bolo. Entretanto, a autarquia já conseguiu que uma unidade de fisioterapia e dentista ali ficassem colocadas, o que vai evitar deslocações para outros lados dos utentes.

Aos 400 mil euros que a Câmara vai receber acresce 120 mil euros que são destinados para painéis fotovoltaicos para o Centro de Saúde de Montalegre e o de Salto. Além desta verba, cerca de 623 mil euros são a verba que a autarquia irá receber anualmente para funcionamento sendo que os assistentes operacionais irão passar todos para os quadros da Câmara, bem como a limpeza de todos os edifícios e exterior, contratos ativos e seguros.

Inscreeveu-se para intervir o deputado Hernâni Carvalho.



35
fm

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O deputado Hernâni Carvalho, sobre a descentralização, disse que o Partido Socialista acredita que quem está mais perto do problema, está mais próximo da solução e felicitou a Senhora Presidente da Câmara pela coragem ao assumir estas competências e as responsabilidades, tendo a certeza que em Montalegre não se abrem, nem se fecham serviços sem que o Município tenha uma intervenção mais direta e muito mais capaz.

Deliberação: Aprovado por maioria com dez abstenções dos deputados Manuel Carrelo, Sandra Gonçalves, António Cascais, Ana Francisca Martins, Domingos Vasconcelos, Nuno Miguel Pereira, Alívio de Freitas, Ricardo Branco, Acácio Gonçalves e José Acácio Gonçalves.

2.19. Relatório & Contas Consolidadas Ano 2022 – Apreciação;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveu-se para intervir a deputada Sandra Gonçalves.

A deputada Sandra Gonçalves entregou o seguinte documento à Mesa: "O Relatório de Contas tem uma forma e uma linguagem muito própria e técnica. No entanto continuamos a verificar a falta de eficácia na execução do que está plasmado no relatório.

À semelhança do último relatório e após a apreciação do mesmo, os deputados eleitos pelo PSD de Montalegre, votam contra. Certamente faríamos diferente e melhor, tanto em termos de capacidade de execução e planeamento, como na qualidade da despesa. Assinado, a deputada municipal Sandra Gonçalves."

Deliberação: Aprovado por maioria com nove votos contra dos deputados Sandra Gonçalves, António Cascais, Ana Francisca Martins, Domingos Vasconcelos, Nuno



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Miguel Pereira, Alívio de Freitas, Ricardo Branco, Acácio Gonçalves e José Acácio Gonçalves e com uma abstenção do deputado Manuel Carrelo.

2.20. Relatório de Contas das Empresas Participadas não Societárias – Para conhecimento;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

2.21. Relatório de Contas das Empresas Participadas Societárias – Para conhecimento.

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

3 – Intervenção do Público

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal abriu o período destinado à intervenção do público, tendo havido uma inscrição do cidadão, Senhor Armando Pinto.

O Senhor Armando Pinto efetuou uma intervenção sobre o assunto da exploração mineira e entregou o seguinte documento à Mesa: "Proposta de pronuncia sobre a exploração mineira no concelho de Montalegre.



37
f m

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Sra. Presidente da Câmara Municipal, Sr.(s) Vereadores, Sr.(s) Deputados, meus senhores e minhas senhoras.

Senhores presidentes e associados das associações do meu/nosso concelho que assinaram um protocolo com a empresa que pretende "destruir" o nosso bem estar e a natureza que tanto faz por nós. Entristece-nos tanto, chegamos a pensar que "é cada um por si", apesar de serem associações que foram criadas certamente com o intuito de dar o melhor de si por e para todos, depois na primeira oportunidade aceitam dar apoio claro e inequívoco à realização de um projeto que vai prejudicar todos e tudo. Não aceitamos que tivessem assinado este protocolo sem terem lido o projeto, não aceitamos que não tenham ouvido os professores de duas Universidades conceituadas dizer que o projeto não "tem ponta por onde se pegue", não aceitamos que não se ponham no lugar das pessoas que moram em Morgade, Rebordelo, Carvalhais e que não querem uma mina à porta de casa. Entristece-nos a falta de solidariedade para connosco, e vindo de Associações que foram criadas "para o bem comum", algumas de Solidariedade Social (esqueceram certamente o significado de solidariedade) então não conseguimos entender como não pensam sequer " E se fosse perto de minha casa"? Dar apoio à Exploração da Mina do Romano é dar apoio às que se seguirão, pois não pensem que ficará só por Morgade.

Como já referimos nesta assembleia, a maior parte das freguesias têm uma parte ou a totalidade da sua área com pedidos de prospeção e/ou exploração, se não vejamos:

Contratos de exploração – Freguesias de Morgade, Sarraquinhos, UF Meixedo e Padornelos e Salto.

Pedidos de exploração – Freguesia de Salto, UF da Venda Nova e Pondras.

Contratos com direito de prospeção – Freguesias de Vilar de Perdizes, Santo André, Solveira, Cervos, UF Meixedo e Padornelos e UF de Montalegre e Padroso;

Pedidos de prospeção – Freguesias de Morgade, Negrões, Chã, Cervos, Sarraquinhos, UF de Viade de Baixo e Fervidelas, Reigoso, Vila da Ponte, UF da Venda Nova e Pondras, Salto, UF de Paradela Contim e Fiães, Ferral e Covelo do Geres.

Espero que vos seja muito útil o que vos prometeram e até que façam proveito, já que a nós só nos desiludiram....

Não são os primeiros e não serão os últimos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Uma coisa a vida ensina, não somos todos iguais, não somos todos tratados de forma igual, na verdade não temos todos os mesmos direitos, mas sei que nem todos estão "à venda".

Não reconhecemos estas associações, como entidades representativas das comunidades locais (Tal como se intitulam no protocolo assinado), sobrepondo-se a todas as outras, inclusivamente ao Município, as juntas de freguesias e associações afetadas pelo projeto.

A nossa vontade de lutar continua, desde 2019 que o fazemos, somos uma Associação criada para defender e fazer o bem, e disso não nos esquecemos, nem abdicamos...

Está em consulta pública o EIA da Mina do Romano desde o dia 27 de junho até ao dia 10 de julho de 2023.

Solicitamos aos presentes que solicitem prorrogação do prazo de consulta pública do EIA da Mina do Romano, junto da APA (Município de Montalegre, por mais 10 dias), e participem de igual forma nesta consulta pública (demonstrando a sua opinião e a sua posição)

É chegada a ora da Assembleia Municipal assumir uma posição perentória relativamente à exploração mineira no nosso concelho, e delibere, nesta assembleia, se:

Se são a favor ou contra a realização da Mina do Romano?

São favoráveis à exploração mineira no nosso concelho?

Assinado, Armando Pinto da Associação Montalegre Com Vida".

Tendo em conta a necessidade de dar cumprimento às deliberações tomadas na presente sessão, foi a minuta desta ata lida em voz alta e aprovada por unanimidade, nos termos do disposto no n.º 1 e n.º 4 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou a Assembleia que estava terminada a discussão da ordem do dia e a intervenção do público e deu por encerrada a sessão.



39
Fm

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O Presidente da Assembleia

Fm

Fernando José Gomes Rodrigues

O 1º Secretário

Manuel da Silva Carvalho

Manuel da Silva Carvalho

O 2º Secretário

Olímpia Maria Caldas Fernandes Vinhas

Olímpia Maria Caldas Fernandes Vinhas